



ISSN: 2249-894X
 IMPACT FACTOR : 5.7631 (UIF)
 UGC APPROVED JOURNAL NO. 48514
 VOLUME - 8 | ISSUE - 8 | MAY - 2019



PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE APOSENTADORIA *Brazilian Scientific Production in Administration On Retirement*

Mirian Serrão Vital

Professora do Curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Administradora na Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, em Manaus.

RESUMO

A cada dia o tema aposentadoria se mostra mais importante na área de Administração, quer por suas relações que envolvem os aspectos jurídicos e legais, quer por seus vieses de cunho psicossocial e comportamental. Os pesquisadores procuram compreender o processo de aposentadoria e as repercussões causadas na vida do indivíduo. O objetivo geral do presente estudo consiste em investigar as perspectivas teóricas da produção científica em Administração sobre o tema Aposentadoria, no Brasil, a partir

dos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, do Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD- EnEO e do Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Poder da ANPAD - EnGPR, no período de 2004 a 2015. A pesquisa abrange a análise das características de autoria, dos procedimentos metodológicos e das temáticas comportamentais vinculadas aos estudos sobre aposentadoria. Trata-se de estudo quali-quantitativo, caracterizado como pesquisa descritiva, com enfoque bibliométrico. Foram analisados 18 artigos publicados no EnANPAD, EnGPR e EnEO, referentes a aposentadoria com viés comportamental, dada as repercussões que a aposentadoria promove na vida dos indivíduos quando se desligam do trabalho, descartando-se os artigos com perspectiva legal, jurídica ou previdenciária. No Brasil, os temas mais relacionados à aposentadoria sob o enfoque comportamental, a partir dos dados levantados, são: identidade, significado e centralidade do trabalho, mulheres gerentes, aposentadoria de executivos e a contribuição dos programas de orientação para o processo de aposentadoria.

Palavras-chave: *bibliometria, aposentadoria, produção científica.*

ABSTRACT

Each day the theme of retirement is more important in the area of Administration, as well as for its relations involving legal and legal aspects, as well as for its biases of a psychosocial and behavioral nature. Researchers seek to understand the process of retirement and the repercussions

caused in the life of the individual. The general objective of the present study is to investigate the theoretical perspectives of the scientific production in Administration on the subject of Retirement in Brazil, from the annals of the Meeting of the National Association of Postgraduate and Research in Administration - EnANPAD, of the Meeting of Organizational Studies of ANPAD - EnEO and of the

Meeting of Management of People and Power Relations of ANPAD - EnGPR, from 2004 to 2015. The research covers the analysis of authorship characteristics, methodological procedures and behavioral themes related to the studies on retirement. It is a qualitative-quantitative study, characterized as descriptive research, with a bibliometric

approach. We analyzed 18 articles published in EnANPAD, EnGPR and EnEO, referring to retirement with behavioral bias, given the repercussions that retirement promotes on the life of individuals when they leave work, discarding articles with legal, legal or social security perspective. In Brazil, the themes most related to retirement under the behavioral approach, based on the data collected, are: identity, meaning and centrality of the work, women managers, retirement of executives and the contribution of orientation programs for the retirement process.

KEYWORDS: *bibliometrics, retirement, scientific production* .

1. INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas da população brasileira são notórias e apresentam uma realidade em que se evidencia o aumento da qualidade de vida e de longevidade. Se há um crescimento da população idosa, consequentemente, o número de aposentados também aumenta (IBGE, 2011).

Assim, refletir sobre a aposentadoria e os impactos gerados nas esferas da vida pessoal e profissional dos aposentados, torna-se imprescindível. Abordar este tema é uma tarefa complexa, pois envolve reflexões acerca das condições sociais e culturais envolvidas, as quais implicam, especialmente, a decisão e as respectivas consequências do processo de desligamento de adultos do contexto de trabalho.

A tal sonhada aposentadoria quando se concretiza, será que realmente promove os benefícios esperados? Por que as pessoas reagem de maneira diferente a essa nova fase da vida? O tipo de carreira e profissão influencia nesse processo? Os programas de orientação para aposentadoria ocupam papel importante na trajetória de vida dos aposentados? De que forma a identidade é afetada? As respostas a essas questões tem sido motivação para muitos pesquisadores, que têm desenvolvido estudos teóricos e empíricos referentes a esses aspectos.

É oportuno destacar a importância do trabalho na vida humana, visto ser uma atividade na qual os indivíduos aplicam sua energia física e mental, de modo a produzir algo útil para si e para a comunidade (Soares, 2002). O trabalho apresenta-se como uma das preocupações básicas do ser humano, pois se refere ao principal meio pelo qual ocorre a sua participação na sociedade, o seu desenvolvimento, a sua realização e a obtenção das condições necessárias para a sobrevivência individual e familiar. Também constitui fator importante para o desenvolvimento do auto-conceito e socialização das pessoas, e, igualmente, para o estabelecimento de objetivos, aspirações e estilos de vida (Krawulski, 1998, p. 8).

O trabalho ocupa espaço expressivo na vida humana, tendo em vista, que mesmo os compromissos familiares e sociais são realizados de acordo com as obrigações profissionais. Por isso o desligamento pode repercutir na identidade, especialmente quando efetivado em meio às exigências formais, o que pode resultar em crise, sentimentos de vazio e solidão (Zanelli; Silva; Soares, 2010). Quem já não ouviu a história de alguém que já tem o tempo legal para aposentar-se, mas prefere postergar tal ação?

O tipo de carreira e envolvimento com o trabalho também pesarão nesse processo. O significado atribuído ao trabalho afetará o indivíduo aposentado, pois às vezes esse desligamento representa perda de status, poder e benefícios financeiros. Daí a necessidade das organizações instituírem programas de orientação para aposentadoria, para que os indivíduos tenham condições psicológicas para desenvolverem novas atividades depois de aposentados, comolazer, projetos sociais, e outros que promovam bem estar.

Dessa forma, o modo pelo qual a aposentadoria é efetivada também influenciará o modo de vida do aposentado, pois se ocorre de maneira abrupta, sem que o ser humano pense e planeje sobre ela, poderá haver uma maior dificuldade de adaptação ao período (Antunes & Parizotto, 2012).

O processo de aposentadoria envolve ansiedade, pois deflagra a transição para o desconhecido, na medida em que o ser humano passa a conviver com condições de vida contrapostas ao ritmo e rotina que compuseram seus últimos anos, sendo exemplo disso, o uso do tempo livre disponível (Zanelli, 2012, p. 331).

A aposentadoria, na atualidade, é um conceito fluído, sendo difícil atribuir-lhe uma definição conceitual única (Denton & Spencer, 2009). Conforme mencionam alguns autores (Schein, 1993; França, 1999; Zanelli, Silva & Soares, 2010; Zanelli, Silva & Tondera, 2013), aposentar-se, por exemplo, pode representar a saída do mercado de trabalho, a escolha por uma segunda profissão, a obrigatoriedade em virtude de idade, a obtenção de um vencimento que possibilite renda extra, a opção por benefícios de previdência, privada ou social.

Assim, existe uma diversidade de fatores implicados no processo de desligamento laboral, dos quais decorrem comportamentos e reações relacionados à vivência deste período. Dentre tais fatores, está a perda de benefícios, compensações e *status* oferecidos pelo cargo ocupado, os quais envolvem planos de saúde, adicionais de lucro, viagens, agenda cheia, poder de decisão, senso de pertencimento, dentre outros (França, 2009). Nesse contexto, o cargo ocupado na organização é fator de alta influência na aposentadoria, pois, quanto maior for o prestígio da função exercida, tanto maior pode ser a dificuldade em lidar com o desligamento (França, 2002).

Levando-se em conta os aspectos comportamentais que envolvem a aposentadoria, e suas implicações nos aspectos psicossociais e identitários, o tema aposentadoria vem adquirindo especial importância no contexto acadêmico. É sob essa motivação que o presente estudo propõe empreender uma análise bibliométrica, método que permite analisar a evolução da produção científica sobre um tema – aposentadoria, no caso em foco.

Nesse contexto, o estudo se norteia pela seguinte questão de pesquisa: Que tratamentos metodológicos e perspectivas teóricas são aplicados aos estudos sobre aposentadoria publicados nos anais dos EnANPAD, EnEO e EnGPR, nos últimos 11 anos?

O objetivo da pesquisa consiste em investigar as perspectivas teóricas da produção científica em Administração direcionada para o tema nos anais dos EnANPAD, EnEO e EnGPR, em um período de 11 anos.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Primeiro, apresenta-se uma breve revisão sobre o tema aposentadoria e seus significados para o indivíduo. Posteriormente, têm-se os procedimentos metodológicos, e na sequência, a análise dos resultados, sendo traçado um panorama dos estudos sobre aposentadoria nos eventos anteriormente citados. Ao final, encontram-se as considerações do estudo e sugestões que possam contribuir para o avanço de pesquisas na área.

2. APOSENTADORIA E SEUS SIGNIFICADOS

A aposentadoria é uma etapa da vida que pode representar a ruptura com o mundo do trabalho, bem como uma fase de reorganização da identidade pessoal do indivíduo, a qual hoje tem significativa relação com a identidade profissional. Se, para uns, aposentadoria significa descanso, liberação de atividades rotineiras e desgastantes; para outros, pode significar a perda do próprio sentido da vida, a institucionalização da redução da capacidade produtiva, especialmente para a sociedade capitalista, que supervaloriza o trabalho e a produção.

A aposentadoria pode representar desde um sentimento de perda, velhice ou morte, provocada pela ruptura com o mundo do trabalho, até o início de uma nova fase, na qual sonhos e projetos podem ser materializados.

Comumente, na cultura ocidental, tem-se a divisão da vida em três grandes etapas: 1 – preparação para o trabalho; 2 – o trabalho propriamente dito e 3 – o pós-trabalho, que se amolda na tão popularizada aposentadoria (Shibata, 2006).

De acordo com Shibata (2006), a aposentadoria possibilita ao trabalhador vivenciar uma nova condição fora do espaço do trabalho, pois a aposentadoria burocrática e formal configura-se como um espaço de preparação subjetiva para o afastamento futuro, com valor simbólico, pois mostra para o trabalhador a possibilidade real de um mundo fora do âmbito laboral.

Essa preparação consiste em uma reorganização da vida familiar, novas relações afetivas, novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, novas rotinas e até a diminuição gradativa da jornada laboral. A aposentadoria ganha, concretamente, o significado de ausência do

trabalho, conforme aumenta a idade cronológica e quando o fator doença apresenta-se associado (Shibata, 2006).

Consoante a referida autora, o processo de preparação para o pós-carreira, objetiva provocar reflexões, bem como estimular a exploração de interesses e atividades no contexto familiar que podem contribuir para um fortalecimento da dinâmica de relacionamento.

Segundo Teixeira (2008), a diminuição da mortalidade e o aumento da longevidade denota o envelhecimento da população, que hoje já é um fenômeno mundial. No caso do Brasil, conforme Camarano (2004), o aumento da população maior de 60 anos foi de 4% em 1940 para 8,6% em 2000. A estimativa para 2020 é de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas.

A aposentadoria é uma cobertura social imprescindível à manutenção da renda do indivíduo, quando este se torna inativo; no entanto, pode-se revelar como uma situação desqualificadora. Nesse contexto, os trabalhadores podem vivenciar uma prática de exclusão cultural e social, pois além de não serem mais integrantes da população economicamente ativa, são vistos agora como velhos que precisam ser subsidiados pela sociedade (Bragança, 2004).

Quanto aos seus significados, o afastamento do trabalho gerado pela aposentadoria suscita ambiguidade de sentimentos: crise - pela recusa em aceitar a condição de aposentado, dada a imagem estigmatizada da inatividade que tal condição atribui; e liberdade - sentimento oriundo da busca pelo prazer em atividades de lazer e concretização de planos anteriormente impossíveis de se realizarem pelo compromisso/obrigação de trabalhar (Santos, 1990).

Segundo Magalhães et al. (2004), a passagem para a aposentadoria tem etapas específicas: pré-aposentadoria, lua-de-mel, desencantamento, reorientação, estabilidade e término:

- A pré-aposentadoria é a fase em que, inicialmente, é vista como fase remota, na qual o indivíduo se orienta em relação a uma data específica para a aposentadoria.
- A segunda fase é a da lua-de-mel que se inicia com a aposentadoria propriamente dita, caracterizada pelo sentimento de euforia, em que o indivíduo tenta realizar todas aquelas atividades que anteriormente não tinha tempo ou disponibilidade, sendo interferida temporalmente por fatores como: a condição financeira e os recursos internos de cada um.
- Em seguida, vem a fase do desencantamento, que ocorre, após o estabelecimento de uma nova rotina, agora de aposentado, a falência das fantasias representa o colapso de uma estrutura de escolhas, o que pode acarretar sentimentos depressivos na medida em que o indivíduo deve recomençar a estruturar sua vida.
- Após esta fase, vem a de reorientação, bastante variável de um indivíduo para o outro, envolve a exploração de novas possibilidades de envolvimento em novos projetos que levem ao mínimo de satisfação.
- Segue-se, então, para a etapa de estabilidade, onde os indivíduos assumem realmente o papel de aposentado e reconhecem suas capacidades e limitações. Por fim, vem a fase de término, quando o status de aposentado perde importância dentro da realidade do sujeito.

Segundo Zanelli e Silva (1996), quando um indivíduo está prestes a se aposentar, os sentimentos se misturam e, por vezes, se contradizem, pois a probabilidade concreta de parar suas atividades laborais conflita-se com o medo do tédio, da solidão, da instabilidade financeira e de doenças. Em virtude de se deparar com esses aspectos nessa fase de transição, alguns podem enfrentar essa fase de uma maneira saudável; porém, muitos, em decorrência de não saberem lidar com as mudanças dessa nova etapa da vida, podem adoecer. Essa transição pode ser facilitada, através de vivências grupais dentro do contexto organizacional, enquanto a pessoa ainda está na ativa e executa as atividades de seu trabalho, já que o rompimento brusco e repentino desse cotidiano parece potencializar o início dos desajustes nas várias esferas da vida pessoal do pré-aposentado.

Na atual conjuntura, para algumas categorias profissionais, o ato de aposentar-se constitui um problema, pois o poder aquisitivo diminui, e os benefícios são, muitas vezes, inferiores às remunerações recebidas na ativa. Dessa forma, a aposentadoria representa uma ruptura das atividades laborais do

indivíduo, uma descontinuidade, uma situação que pode causar empobrecimento, desqualificação e gerar angústia e depressão (Mori, 2006).

A situação de desligamento do trabalho ocasiona mudanças dos aspectos psicossociais do aposentado, tais como: uma maior convivência no âmbito familiar, a perda do papel social de trabalhador, afastamento dos colegas de trabalho, diminuição do poder aquisitivo, além da existência de vários outros agentes estressores, o que faz com que o aposentado se sinta inútil, podendo afetar sua identidade, autoestima e sentido de vida (Leite, 1993).

Para Lima (2006), a aposentadoria é um evento que pode originar impactos positivos ou negativos. Ao passo que pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre, pode também representar um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho.

Consoante Folha e Novo (2011), as pessoas podem sentir medo de não ter tempo para realizar o que desejam ou podem ter ansiedade de recuperar ou ganhar o tempo perdido. Isso ratifica a ideia de que com o desligamento do trabalho e sem uma preparação para administrar o tempo livre, a aposentadoria pode trazer medo por não ser algo já pronto e sim que necessita de elaboração, de planejamento de novas atividades que ocupem o espaço que era utilizado pela atividade profissional.

A aposentadoria, segundo Silvestre et al. (1996), pode significar uma queda na qualidade de vida do indivíduo, pois com a valorização do papel profissional, há a formação de um sentimento de pertencimento do indivíduo àquela função. Com a aposentadoria, a pessoa pode vivenciar uma crise identitária, decorrente da perda do papel profissional. A perda da função profissional legitima a cultura capitalista, ao condenar aqueles que não desempenham uma função produtiva para o sistema.

Para França (2008), os gestores de Recursos Humanos precisam adotar medidas direcionadas ao envelhecimento saudável dos trabalhadores. Por isso, um dos grandes desafios é preparar seus trabalhadores para a aposentadoria, criando condições para a transferência do conhecimento e a continuidade das atividades (Marinho et al., 2007).

Para Kim e Feldman (2000), na pré-aposentadoria, pode se estabelecer uma condição em que haja modificações nas condições de trabalho oferecidas ao trabalhador, como: jornadas reduzidas, menos estresse ou responsabilidade, maior flexibilidade e menos demanda física.

De acordo com Guedes (2010), os Programas de Preparação para a Aposentadoria objetivam o planejamento pessoal e profissional de vida e carreira do servidor pré-aposentado, preparando-o para a aposentadoria. Dessa forma, reforçam os aspectos positivos e oportunizam a reflexão sobre os aspectos negativos da transição, além de ser um momento para reconstruir o projeto de vida, priorizando interesses e atitudes que precisam ser tomadas para a realização dos projetos pessoais e familiares.

Tavares (2003), afirma que a aposentadoria pode ser um período impactante nos domínios social, psicológico e biológico do indivíduo. Implica ganhos e perdas, mas a maioria dos sujeitos a concebe como um momento difícil, repleto de mitos e crenças negativas, fruto da cultura do sistema capitalista.

Ainda a respeito das maneiras de vivenciar a aposentadoria, Peixoto (1998) explana que se o trabalho for central para uma pessoa, isso pode representar a deterioração, no entanto, pode ser um período dedicado à materialização de velhos sonhos e novos projetos de vida. Para França (2008), os trabalhadores que têm uma visão muito positiva do trabalho tendem a postergar a aposentadoria.

Ulrich e Brott (2005) apontam que uma vida mais ativa será determinante na decisão do indivíduo em permanecer trabalhando. Reforçam ainda que a maior flexibilidade e o maior controle do trabalho estão correlacionados ao desejo de permanecer ativo, seja adiando a aposentadoria, seja em outro formato de atividade profissional no pós-aposentadoria.

Para Leite (1993), a melhor maneira de tornar tranquila transição para aposentadoria é o afastamento gradual, pois este processo cria condições para uma adaptação mental e psicológica da pessoa à nova perspectiva, formando novos hábitos, acostumando-se à nova fase, ao mesmo tempo em que a família assimila a presença do idoso aposentado em casa em dias e horários não habituais.

De acordo com França (1999), alguns indivíduos não querem se aposentar porque gostam da sua atividade profissional e das relações sociais constituídas no trabalho; outros planejam, mas

preferem engajar-se em outra ocupação profissional. Outros até querem aposentar-se, mas não sabem como organizar sua vida no pós-carreira. Se para uns, significa descanso, liberação de atividades rotineiras e desgastantes; para outros, significa uma sensação de vazio. Por isso, para compreender a representação da aposentadoria para a vida de um indivíduo, faz-se necessário compreender o significado do trabalho.

Conforme Dets (1994), as perdas decorrentes da aposentadoria associam-se basicamente à perda afetiva, decorrente do afastamento dos relacionamentos estabelecidos no local de trabalho; risco de estagnação intelectual e/ou profissional; perda de status, de papel e/ou de identidade profissional.

De acordo os estudos dos autores acima apresentados, verifica-se que a aposentadoria é um processo complexo, particular e heterogêneo. Pode ser um evento impactante, relacionado à velhice ou à inatividade, reduzir a qualidade de vida do indivíduo, provocar uma crise identitária, mas pode representar uma nova etapa em sua vida, o que será influenciado fortemente pela sua história, por suas relações sociais, bem como pelo grau de centralidade do trabalho em sua vida (Santos, 1990; Peixoto, 1998; Debert, 1999, 2001; Figueiredo, 2005; França, 1999).

3. METODOLOGIA

A orientação metodológica adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, que se destina a quantificar, identificar, analisar e descrever uma série de padrões na produção do conhecimento científico de determinado tema (Araújo, 2006). Neste caso, a pesquisa bibliométrica foi realizada a partir do levantamento de artigos sobre aposentadoria publicados entre 2004 e 2015 nos anais dos EnANPAD, EnGPR e EnEO.

Um dos critérios de qualidade que mais influencia a validade das pesquisas bibliométricas é a escolha da amostra de estudos que farão parte da análise (Bakker *et al.*, 2005). Por isso, para seleção dos artigos, foram utilizados como recursos de busca os termos: “aposentadoria”, “aposentado”, “terceira idade” e “envelhecimento” nos títulos e nos resumos dos trabalhos dos eventos anteriormente citados. Foram encontrados 22 artigos com o tema aposentadoria. Foram descartados 04 artigos que trabalham o fenômeno da aposentadoria em seus aspectos previdenciários ou sobre a atuação de idosos no mercado de trabalho. Deu-se foco, assim, somente, aos 18 artigos que trabalharam a perspectiva psicossocial e comportamental da aposentadoria, a partir de suas relações com a identidade, significado e centralidade do trabalho e os impactos dessa nova etapa da vida sob os indivíduos.

A partir dessa busca, procurou-se analisar o foco e os objetivos dos artigos, o referencial teórico utilizado, os procedimentos metodológicos, os principais resultados e as sugestões de pesquisas futuras, a fim de compreender como os estudos em administração têm abordado o tema aposentadoria. A próxima seção apresenta os resultados obtidos com esta pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Com o propósito de garantir uma melhor ordenação na análise dos artigos sobre Aposentadoria, optou-se por organizar os resultados da pesquisa em três dimensões: 1. Caracterização da produção e autoria; 2. Análise do conteúdo das pesquisas; 3. Aspectos relacionados à Metodologia.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E AUTORIA

Quadro 01 – Relação dos Eventos e número de artigos sobre aposentadoria

Evento	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
EnEO									1				1
EnGPR						2		1		1		3	7
EnANPAD	1			1		1	4	1	1		1		10
Total	1			1		3	4	2	2	1	1	3	18

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se conforme Quadro 01, que no período de 2004 a 2015, houve um maior número de publicações acerca do tema aposentadoria nos anos de 2009, 2010 e 2015. Quanto aos eventos, ocorreu

um maior número de apresentação de trabalhos no EnANPAD, com um total de 10 artigos abordando a temática e em segundo lugar no EnGPR, totalizando-se 07 publicações.

Quadro 02 – Principais autores, instituições e número de artigos publicados

Autores	Instituições	Nº de artigos	Ranking
Adriana Ventola Marra	UFV	6	1º
Antonio Luiz Marques	UFMG	2	2º
Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo	Faculdade Novos Horizontes	2	2º

Fonte: Elaborado pela autora

Para *rankear* os autores com maior número de publicação, conforme dados do Quadro 02, consideraram-se apenas aqueles que tiveram pelo menos 02 trabalhos publicados no período estudado. Assim, em relação à autoria dos trabalhos, constata-se que uma autora destaca-se com o maior número de publicações (seis artigos), seguida de dois autores com dois artigos publicados. Os demais autores tiveram apenas uma publicação no período examinado, contudo torna-se necessário pesquisar nas revistas *qualis* A e B da administração se esses autores continuam ou não publicando artigos acerca do tema aposentadoria.

Quadro 03 – Número de Autores por artigo

Nº de Autores	Nº de Artigos	%
01	04	22,22
02	06	33,33
03	05	27,77
04	03	16,67

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o Quadro 03, observa-se que o maior número de publicações ocorreu em autoria de 02 autores, 33,33%, seguido das publicações com autoria de 03 autores, totalizando 27,77% das publicações.

4.2. ANÁLISE DO CONTEÚDOS DAS PESQUISAS

Quadro 04 – Tema, questão de pesquisa e principal conclusão

Citação/Evento	Tema ou questão de pesquisa	Principal conclusão
(VALADARES; MARRA; PINHEIRO, 2015) EnGPR	Analisar a aposentadoria e suas implicações na identidade das mulheres que eram gerentes.	Busca por continuarem sendo úteis; dificuldades de adaptação à aposentadoria.
(LIMA; MELO; ALBUQUERQUE, 2015) EnGPR	Abordar o significado do trabalho e sua centralidade na vida do indivíduo.	A aposentadoria pode deflagrar sentimentos de angústia, sofrimento, perda financeira e emocional.
(ASSIS; LEAL, 2015) EnGPR	Identificar as perspectivas em relação às atividades de desengajamento vividas após a aposentadoria.	Os impactos da aposentadoria sobre os trabalhadores os desafiam a repensarem e reorganizarem suas vidas.
(FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2014) EnANPAD	Relatar as diferentes formas que a aposentadoria pode ser vivenciada.	Existem formas diferentes de lidar com a aposentadoria, influenciadas pela natureza das trajetórias laborais.
(MARRA, 2013) EnGPR	Relatar a vida e a carreira dos executivos após o processo de aposentadoria.	Os entrevistados não queriam e não se sentiam preparados para a aposentadoria.
(MARRA, MARQUES; MELO, 2012) EnEO	Caracterizar e analisar como os executivos aposentados lidam com essa nova fase.	A aposentadoria destes está relacionada a não querer aposentar-se, pois significa perda de status e poder.
(MARRA; SOUZA, 2012) EnANPAD	Investigar o significado do trabalho para ex-gerentes aposentados nos últimos 15 anos.	O trabalho significa vida e minimiza os efeitos sociais e físicos do envelhecimento.

(DEBETIR, 2011) EnGPR	Avaliar a contribuição do Programa de Orientação para aposentadoria desenvolvido pela UFSC.	O programa foi considerado como motivador de reflexão de mudanças atitudinais positivas.
(BARRETO; FERREIRA, 2011) EnANPAD	Refletir sobre o significado da aposentadoria na vida dos indivíduos.	A aposentadoria implica na subjetividade, envolvendo a identidade e o sentimento de pertença social.
(MARRA, MARQUES; MELO, 2010) EnANPAD	Compreender a complexidade do fim da trajetória profissional dos gerentes.	Quanto maior o tempo de permanência em cargos gerenciais, mais difícil tende a ser a aceitação para o afastamento.
(FURIATI, 2010) EnANPAD	Abordar o trabalho e seu papel fundamental na construção da identidade social.	Um programa de preparação para aposentadoria ajudana elaboração de novos projetos de vida.
(REIS; FLECHA, 2010) EnANPAD	Analisar os fatores que levaram os servidores da Sec. Est. de Educ. de MG resistirem a aposentadoria.	A valorização financeira e profissional contribuem na decisão de não se afastar do trabalho.
(BITENCOURT <i>et al.</i> , 2010) EnANPAD	Analisar o sentido que o trabalho ocupa na vida dos aposentados.	A preparação propiciada pela empresa ajuda os aposentados a viverem de modo prazeroso.
(MARRA, <i>et al.</i> , 2009) EnGPR	Examinar como a passagem do trabalho para a aposentadoria altera o imaginário.	A aposentadoria é encarada como uma oportunidade de viver novas experiências.
(SOBREIRA NETO; PEREIRA NETO, 2009) EnANPAD	Levantar os conceitos que envolvem os prog. de preparação p aposentadoria no Brasil.	Precariedade de relatos e dados estatísticos consistentes da implantação de prog. no Brasil.
(VARGAS; GARCIA, 2009) EnGPR	Identificar as características dos vínculos organizacionais que refletem sobre a aposentadoria	Sentimento de frustração e traição, devido a imposição de saída daqueles com tempo para a aposentadoria.
(FRANÇA, 2007) EnANPAD	Refletir sobre a influência dos preditores sociais entre brasileiros e neozelandeses aposentados.	A importância dos ganhos na aposentadoria é de igual importância para os dois grupos.
(CUNHA, <i>et al.</i> , 2004) EnANPAD	Compreender quando o contexto político-econômico pode levar o servidor a antecipar a aposentadoria	O processo de antecipar a aposentadoria pode acarretar problemas psicossociais, como angústia e medo.

Fonte: Elaborado pela autora

A partir do Quadro 04, observa-se que as temáticas dos trabalhos envolvem as implicações da aposentadoria sobre o indivíduo, analisando-se o significado e centralidade que o trabalho ocupa na vida das pessoas, bem como as formas que os programas de orientação para aposentadoria podem contribuir para uma vida exitosa pós-encerramento de carreira.

Quadro 05- Principais temas relacionados à aposentadoria

Tema	Nº de Artigos
Identidade	5
Aposentadoria de executivos	7
Mulheres gerentes aposentadas	2
Significado do trabalho	5
Programa de Orientação para aposentadoria	4

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se, de acordo com o Quadro 05, que os temas mais abordados pelos autores em relação à aposentadoria tratam de questões referentes ao significado do trabalho e as mudanças na identidade do indivíduo nessa fase da vida. O tema tem sido bastante empregado na categoria profissional dos gerentes, visto que para estes, aposentar-se envolve a perda de poder e status. Os autores também têm abordado a temática quanto à influência exercida pelos programas de orientação para aposentadoria e de que forma auxiliam na vida após aposentadoria.

4.3. ASPECTOS RELACIONADOS À METODOLOGIA

Quadro 06 - Natureza da Pesquisa

Empírico	Nº de Artigos	%	Teórico	Nº de artigos	%
	15	83,33		03	16,67

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o Quadro 06, as pesquisas sobre aposentadoria, no que se vincula a sua natureza, em sua maioria, tem sido desenvolvidas empiricamente, representando 83,33% dos artigos publicados nos eventos estudados. De natureza teórica, foram levantados 03 artigos, o que representa 16,67% das publicações. Os estudos de natureza empírica para o tema aposentadoria são de grande relevância, pois assim é possível verificar seus diferentes impactos em distintas classes profissionais.

Quadro 07- Abordagens metodológicas em artigos de natureza empírica

Abordagem	Nº de Artigos	%
Qualitativa	12	80,00
Quantitativa	02	13,33
Qualitativa e Quantitativa	01	6,67

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos dados apresentados pelo Quadro 07, nota-se que as pesquisas empíricas, em sua maioria, 80%, têm sido realizadas a partir da abordagem qualitativa, o que permite aprofundar os resultados dos estudos.

Quadro 08 - Técnica de Coleta de Dados dos estudos empíricos

Técnica	Nº de artigos	%
Entrevista	12	80,00
Questionário	02	13,33
Multimétodos	01	6,67

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à técnica de coleta de dados dos estudos empíricos que constam no Quadro 08, destaca-se o emprego da entrevista, 80%, seguido do questionário, 13,33%, e em terceiro lugar a técnica multimétodos.

Quadro 09 - Técnica de Análise de Dados dos estudos empíricos

Técnica	Nº de artigos	%
Análise de Conteúdo	07	46,67
Análise de Discurso	05	33,33
Estatística Descritiva	02	13,33
Outros	01	6,67

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 09 apresenta as técnicas de análise de dados dos estudos empíricos, sendo a análise de conteúdo a técnica mais evidenciada, 46,67%, em segundo lugar a técnica de análise de discurso, 33,33%, e por último a estatística descritiva, com 13,33% dos resultados.

CONSIDERAÇÕES

É importante lembrar que, como toda pesquisa, devem ser considerados os limites do estudo, principalmente quanto à sua abrangência - estudos brasileiros da área da Administração sobre a temática Aposentadoria - limitando-se aos eventos da área, EnANPAD, EnGPR e EnEO. Assim, a partir deste estudo, abrem-se novas vias de investigação tanto para outras pesquisas bibliométricas, quanto para estudos empíricos.

Neste sentido, visando ampliar este estudo, sugere-se a realização de um levantamento dos estudos nacionais, por meio da análise dos principais periódicos associados às áreas de administração, comparando os resultados obtidos aos achados desta pesquisa bibliométrica.

Analisando-se a produção brasileira acerca do tema aposentadoria nos eventos citados, foram reveladas várias conclusões que proporcionam novos olhares e novas possibilidades de estudos. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos trata o tema na categoria gerencial, o que é importante para a administração, visto que esses profissionais dedicam parte de suas vidas às organizações, e quando se desligam do trabalho podem sofrer com a perda de status e poder inerente ao cargo.

Contudo, o tema aposentadoria, com base nos resultados alcançados no levantamento bibliométrico, não foi aplicado empiricamente em outras categorias profissionais como professores, médicos, policiais, artistas, políticos, engenheiros, por exemplo. E ainda, não foram verificados estudos com aposentados de cargos de natureza de nível médio ou fundamental, como técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, assistentes administrativos, vendedores, garis, por exemplo. É de se destacar também, que a maioria dos artigos tratou dos setores privados, apontando a necessidade de mais trabalhos no setor público e terceiro setor.

Considerando-se os subtemas relacionados à aposentadoria, pôde-se verificar que a configuração identitária, o significado e centralidade do trabalho e o papel dos programas de orientação para aposentadoria foram os mais comuns dentre os artigos analisados, possibilitando a construção de novas relações. Apenas um artigo realizou estudo comparativo entre brasileiros e neozelandeses aposentados. Assim, outros estudos dessa natureza podem se apresentar como importantes na condução de programas de sucesso, pois a partir da análise comparativa da vida dos aposentados em diversos países, será possível identificar os pontos convergentes e divergentes acerca da temática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32., 2006
- ANTUNES, M. H.; PARIZOTTO, A. P. O Luto pela Aposentadoria. In: ESCUDEIRO, A. **A morte esuas implicações para a vida**. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2012. p. 29-42.
- BAKKER, F. G.; GROENEWEGEN, P.; HOND, F. D. A Bibliometric Analysis of 30 Years of Research and Theory on Corporate Social Responsibility and Corporate Social Performance. *Business & Society*, v. 44, n. 3, p. 283, 2005.
- BRAGANÇA, A. B. de. Aposentadoria: A experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da Unicamp. 2004. 102 f. **Dissertação** (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CAMARANO, A. A. In: **Como vive o idoso brasileiro?** Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- DEPS, V. L. A transição à aposentadoria, na percepção de professores recém-aposentados da Universidade Federal do Espírito Santo. 1994. 186 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- FOLHA, F. A. S.; NOVO, L. F. **Aposentadoria**: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional Iglu. Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social. Florianópolis. Anais. 2011.
- FRANÇA, L. H. de F. P. Preparação para a aposentadoria: Desafios a enfrentar. In.: VERAS, R. P. **Terceira idade**: Alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. p. 11-34.
- _____. **Repensando a aposentadoria com qualidade**: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades. Rio de Janeiro: CRDE UNATI UERJ, 2002.
- _____. Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 1, p. 17-35, 2009.

- GUEDES, S. da S. Pensando a aposentadoria: um estudo de caso em uma Instituição federal de ensino. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Preliminares_Amostra/t%20abelas_de_resultados.zip. Acesso em: 10 maio 2016.
- KIM, S., FELDMAN, D. Working in retirement: The antecedents of bridge employment and its consequences for quality of Life in retirement. *Academy of management Journal*, 43(6), p. 1195-1210, 2000.
- KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho. *Revista da ABOP*, v. 2, n. 1, p. 5-20, 1998.
- LEITE, C. B. **O século da aposentadoria**. São Paulo: LTr, 1993. 152 p.
- MARRA, A. V. Identidade, Trabalho e Construção Social da Aposentadoria para Ex-Executivos. 2013. **Tese** (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, CEPEAD.
- MORI, M. M. Aposentadoria e trabalho: Investigação sobre a (re)inserção do idoso no mercado de trabalho”. 2006. **Dissertação** (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- SANTOS, M. de F. de S. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.
- SILVESTRE, J. A. *et al.* **O Envelhecimento Populacional e o Setor Saúde**. *Arquivo de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro: v. x, n. 1, p. 81-89, set. 1996.
- SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.
- TAVARES, S. S. Saúde emocional após a aposentadoria. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (Org.). *Velhice bem sucedida: aspectos cognitivos e afetivos*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- SCHEIN, E. H. **Carrer Anchors: Discovering Your Real Values**. São Diego, CA: Pfeiffer & Company, 1993.
- SHIBATA, L. H. Em busca de um novo caminho: o pós-carreira como oportunidade de realização de potencialidades. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- TEIXEIRA, M. F. **A previdência em carne e osso**. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ULRICH, L.; BROTT, P. Older workers and bridge employment: redefining retirement. *Journal of employment counseling*, 42(4), 159 – 170, 2005.
- ZANELLI, J. C. Processos psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 12, n. 3, p. 329-340, 2012.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós carreira**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TONDERA, N. Orientação para aposentadoria e Gestão de Pessoas nas Organizações. In: Borges, L. O.; Mourão, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, p. 644-688, 2013.
- ZANELLI, J.C.; SILVA, N. Programa de Preparação para a Aposentadoria. Florianópolis: Insular, 1996.



Mirian Serrão Vital

Professora do Curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Administradora na Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, em Manaus.